



Cidade, memória e discurso: uma análise da imagem construída sobre Campos dos Goytacazes por ocasião dos Melhoramentos

Anelize Ribeiro dos Santos^{1}; Milena Firmino Zani²*

¹Estudante de Ciências Sociais (UFF-Campos); ² Estudante de Ciências Sociais (UFF-Campos)

**anee.ribeiro@hotmail.com*

As relações que os indivíduos mantêm com os espaços habitados se exprimem todos os dias nos modos do uso dos recursos e dos equipamentos, nas práticas de sociabilidade, nas condições mais banais, no secundário, no acidental (CARLOS, 2007) e se consolidam como uma enunciação a respeito do que o lugar é, ou seja, como uma representação (PESAVENTO, 2005). Nessa perspectiva, tomando a categoria “lugar” como uma construção discursiva de seus habitantes e que, em larga medida, é posta em circulação e sustentada pelas mídias locais, entre outros dispositivos (MOSCOVICI, 2009), nos debruçamos sobre a formação dos discursos a respeito da cidade de Campos dos Goytacazes como um lugar moderno e distinto. Servem como ponto de referência para nossas análises as reportagens publicadas sobre os “Melhoramentos” de 1916 - conjunto de obras de saneamento e urbanização, realizadas no centro da cidade-, objetivando igualar a paisagem e a imagem externa ao reconhecimento da cidade como centro econômico e industrial. Nosso projeto prevê a análise das publicações dos jornais locais naquele ano, reunindo discursos escritos e imagéticos, e o estudo das publicações midiáticas de 2016, verificando as condições de permanências desses dizeres e imagens na memória local. Investigando também, o apagamento das demais regiões e do restante da população local, uma vez que, os feitos foram atribuídos somente as elites locais. Nossa metodologia compreende a pesquisa bibliográfica e documental, análise de discurso francesa, aplicada a textos e imagens, e entrevistas. A primeira etapa da pesquisa, em que estudamos a edição de 5 de novembro de 1916 do jornal Monitor Campista sobre a inauguração dos Melhoramentos, revelou que Campos era dotada de um grupo de cidadãos que faziam frente às questões políticas e sociais: os usineiros. Para além do governo local, essa elite, tida com apreço pela população local, era revestida de autoridade e tinha grande representação política perante o Estado. Responsáveis pelo financiamento das revitalizações, através de uma taxa implantada sobre as safras da cana-de-açúcar, os usineiros destacavam Campos como uma cidade independente e moderna, que se auto sustentava (SMIRDELE, 2010). Os conteúdos produzidos e reproduzidos pelo referido jornal, à época, evidenciam esse discurso ufanista e revelam uma ideologia que se materializa como discurso de poder (THOMPSON, 1999) “disfarçado” de generosidade e cooperação dos usineiros para com a cidade e seus habitantes.

Palavras-chave: Análise do discurso, Melhoramentos de Campos, Imprensa.

Instituição de fomento: UFF/FAPERJ.